



APRENDER

Dominar a ortografia

LEITURA • ESCRITA • RECURSOS

Autoria: Rui Alves Edição: Andreia Lobo

**Permitir que uma criança aprenda a norma ortográfica da língua é um objetivo básico do ensino da leitura e da escrita e tem repercussões importantes para o desenvolvimento da literacia. Aqui, abordamos as fontes a considerar no ensino da ortografia e como elas podem ser contempladas em atividades de ensino e aprendizagem.**

## 1. Dominar a ortografia

Dominar a ortografia significa ter aprendido o conhecimento ortográfico, isto é, o conhecimento de como as palavras de uma língua se escrevem corretamente. A correção resulta das convenções e do consenso que uma comunidade estabeleceu sobre como a sua língua deve ser escrita. Como facilmente se nota, essas convenções são passíveis de revisão e mudança. Mas importa salientar que a linguagem escrita é consideravelmente mais conservadora do que a linguagem falada. Por outras palavras, a língua falada muda mais rapidamente do que a língua escrita. **O conhecimento ortográfico tem na sua base quatro fontes cruciais para que a criança possa dominar a ortografia das palavras: a fonologia, os padrões ortográficos, a morfologia e a etimologia.** Um bom ensino do conhecimento ortográfico deve considerar explícita e estrategicamente essas quatro fontes.

## 2. A importância do domínio da ortografia para a leitura e a escrita

Escrever com correção ortográfica é importante, desde logo, por razões sociais. Na ausência de outras pistas e perante erros ortográficos, os leitores tendem a inferir (erradamente) baixas competências intelectuais e qualidades negativas naqueles que cometem erros ortográficos. O uso da linguagem, neste caso escrita, como xibolete é potencialmente pernicioso e facilmente a pode tornar num elemento de exclusão.

Aprender a escrever de acordo com a norma ortográfica é também muito útil para a leitura, porque reforça as representações ortográficas que são necessárias à leitura. **A vantagem da ortografia e do seu domínio está em exigir uma representação completa e detalhada da palavra escrita.** Exemplo: enquanto um bom leitor reconhece *q\_alid\_d\_* sem esforço, um escritor não consegue escrever corretamente *qualidade* sem saber exatamente quais as letras em cada uma das posições. Essa representação ortograficamente mais rica permite que os bons leitores possam depois beneficiar da redundância na linguagem e literalmente conseguir “ler por meias palavras”.

### 3. A ciência mostra

Um corpo extenso de investigações mostrou que a fonologia, especificamente a **consciência fonológica**, e o **conhecimento das correspondências fonema-grafema são alicerces fundamentais para a aprendizagem da ortografia**. Quando a criança domina o princípio alfabético, está preparada para aprender o código ortográfico. Com o treino da escrita das palavras, ela torna-se progressivamente mais autónoma na escrita. Pode até arriscar escrever palavras que nunca viu antes. Para a maioria das palavras do português (ditas regulares), esse conhecimento é suficiente para que a criança escreva corretamente a palavra. No entanto, para muitas outras, é necessário que a criança considere também outras fontes que influenciam a ortografia das palavras.

Pelo simples contacto com as palavras escritas, **as crianças aprendem que algumas combinações de letras são mais frequentes do que outras** e até que **algumas combinações são impossíveis**. Não são precisos muitos meses de contacto com palavras escritas em português para que as crianças percebam que não é possível começar uma palavra dobrando consoantes: gg ou tt. Possivelmente são até capazes de notar que em português as únicas consoantes que são duplicadas são o <s> e o <r>, mas nunca no início de uma palavra. Muitos outros padrões ortográficos são também detetados pela simples exposição repetida às formas escritas das palavras. **Tipicamente, a aprendizagem dos padrões nas letras decorre de forma implícita**, mas **há vantagens em que os professores** os possam usar estrategicamente (por exemplo, selecionando textos em que esses padrões são salientes) e inclusive que **os explicitem quando eles podem ser aprendidos como regras**.

A morfologia é outra fonte de conhecimento ortográfico, particularmente rica no português. Basta pensar na flexão de género, de número, de grau dos adjetivos e na flexão verbal, nos processos de derivação por prefixação e sufixação para compreender como **o conhecimento sobre a formação das palavras pode facilitar a aprendizagem da ortografia portuguesa**.

Num mundo cada vez mais conectado, as trocas linguísticas vão continuar a intensificar-se. Poder **conhecer a origem de uma determinada palavra, além de deixar clara a fonte da influência, ajuda também a consolidar o conhecimento ortográfico**. Em português são muito relevantes as influências latinas e gregas.

A investigação tem demonstrado amplamente que ensinar a ortografia das palavras melhora a leitura. Aliás, as correlações entre competência ortográfica e competência de leitura são habitualmente muito fortes. Crianças que escrevem com grande correção ortográfica, são frequentemente também muito boas leitoras. Infelizmente, o inverso também acontece. Crianças com dificuldades na leitura também têm dificuldades na ortografia. **A relação entre leitura e ortografia é mutuamente reforçante**. No entanto, no início da aprendizagem da leitura ela parece ser mais forte no sentido da ortografia para a leitura. Escrever de forma ortograficamente correta exige uma representação exata de todas as posições na palavra. Escrever essa palavra reforça mais a sua representação ortográfica do que lê-la. Isto acontece porque a leitura é frequentemente possível mesmo

sem uma representação perfeita da palavra. **É por isso importante que, além de lidas, as palavras possam ser escritas. A escrita beneficia a leitura.**

## Leituras Sugeridas

- Alves, R. A., Limpo, T., Salas, N., Joshi, R. M. (2019). Handwriting and spelling. In S. Graham, C. A. MacArthur, & M. Hebert (Eds.), *Best practices in writing instruction* (pp. 211-239). New York: Guilford Press.

- Graham, S., & Santangelo, T. (2014). Does spelling instruction make students better spellers, readers, and writers? A meta-analytic review. *Reading & Writing, 27*, 1703-1743.

- Joshi, R. M., Treiman, R., Carreker, S., & Moats, L. C. (2008). How words cast their spell: Spelling is an integral part of learning the language, not a matter of memorization. *American Educator, 32*, 5-16.

## Ler também

**APRENDER** – As características dos processos de decodificação e codificação numa fase inicial da aprendizagem

**APRENDER** – Dominar a caligrafia, a escrita à mão

**DESENVOLVER** – Aquisição progressiva das habilidades de leitura e escrita: de uma fase de controle consciente a uma fase de processamento automático